

# ANÁLISE DA

# BALANÇA COMERCIAL

## SERGIPANA

PRIMEIRO TRIMESTRE | 2019



Centro Internacional de Negócios  
de Sergipe

Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios



Sistema Indústria

**Apoio:**



**Federação das Indústrias do Estado de Sergipe**

**Elaboração / Organização**

Centro Internacional de Negócios – CIN/SE  
Núcleo de Informações Econômicas – NIE

**Elaboração Técnica**

Bárbara Menezes de Almeida Santos  
Luís Paulo Dias Miranda  
Marília Luciana Fontes Gonzalez Castaneda  
Rodrigo Rocha Pereira Lima (Coordenação)  
Valéria Costa Santos

**Projeto Gráfico Editoração**

Hélder Bittencourt

## Sumário

Nota Metodológica, **3**

Desempenho Geral da Balança  
Comercial, **4**

Desempenho das Exportações, **6**

Exportações por Categoria de Uso, **7**

Principais Produtos Exportados, **8**

Destino das Exportações, **9**

Exportações por Setor, **10**

Exportações por Intensidade Tecnológica, **11**

Exportações por Município, **12**

Desempenho das Importações, **14**

Importações por Categoria de Uso, **15**

Principais Produtos Importados, **16**

Origem das Importações, **17**

Importações por Setor, **18**

Importações por Intensidade Tecnológica, **19**

Importações por Município, **20**

Anexos, **21**



## NOTA METODOLÓGICA

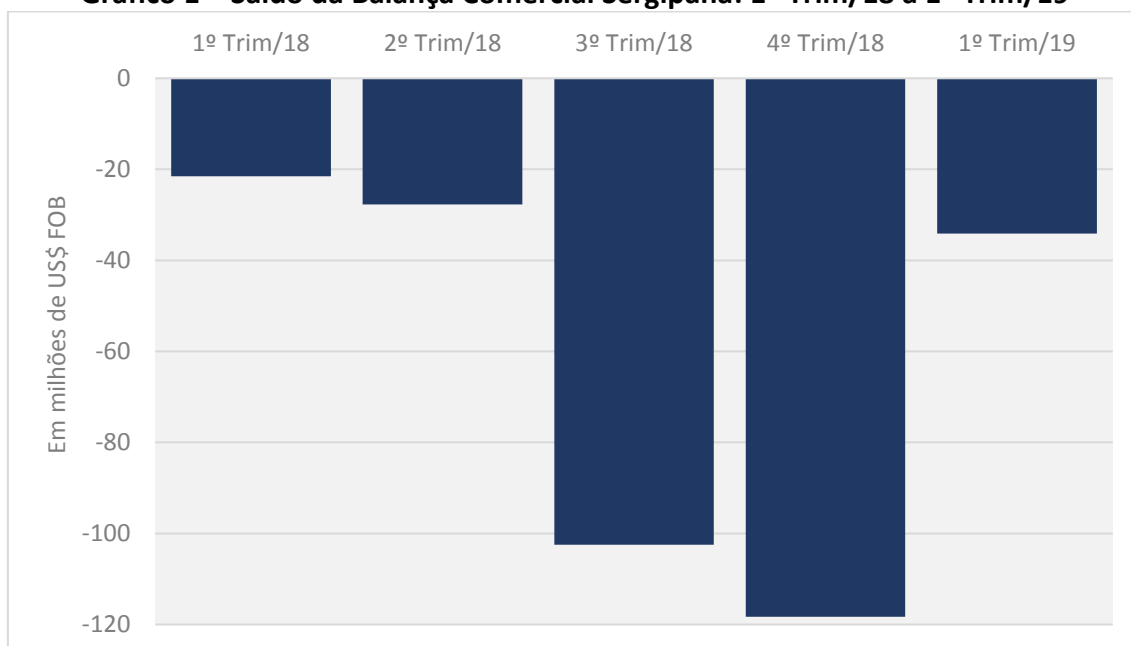
O Centro Internacional de Negócios de Sergipe e o Núcleo de Informações Econômicas da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe apresentam a Análise da Balança Comercial Sergipana, do 1º trimestre de 2019, com base nos dados do Comex Stat, sistema para consultas e extração de dados do comércio exterior brasileiro, disponibilizado pelo Ministério da Economia.

A análise da intensidade tecnológica das exportações e importações segue a classificação proposta pela Organization for Economic Co-operation and Development (OECD), que é responsável pela publicação do International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), atribuindo níveis de intensidade tecnológica aos códigos de classificação das empresas e indústrias. Para isso é utilizada a correspondência da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 1.0 X ISIC/CIIU 3.1, disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa classificação permite identificar setores de alta e média-alta intensidade tecnológica, que possuem maior índice de gastos em Pesquisa & Desenvolvimento (P&D), e os que possuem média-baixa e baixa intensidade tecnológica, ou seja, são mais intensivos em capital e trabalho.

## 1. Desempenho Geral da Balança Comercial

No primeiro trimestre de 2019, o saldo da balança comercial sergipana apresentou déficit de US\$ 34 milhões. O saldo é resultado da diferença do total das exportações, que alcançaram pouco mais de US\$ 18 milhões e das importações que somaram US\$ 52,1 milhões. Em termos relativos, o déficit registrado nos três primeiros meses do ano situou-se 58,6% acima do déficit anotado no mesmo período do ano anterior.

**Gráfico 1 – Saldo da Balança Comercial Sergipana: 1º Trim/18 a 1º Trim/19**



Fonte: ComexStat; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

A corrente de comércio do primeiro trimestre do ano, composta da soma das exportações e importações, chegou a mais de US\$ 70 milhões, situando-se 4,3% acima do observado no primeiro trimestre do ano anterior.

Analisando o saldo do comércio exterior do primeiro trimestre dos últimos cinco anos, de acordo com a Tabela 1 abaixo, nota-se que houve um aumento no déficit em relação ao valor acumulado no ano anterior. No entanto, verificando o histórico dos últimos cinco anos, esse resultado não seguiu a tendência de registro de altos déficits como pode ser visto nos anos anteriores.

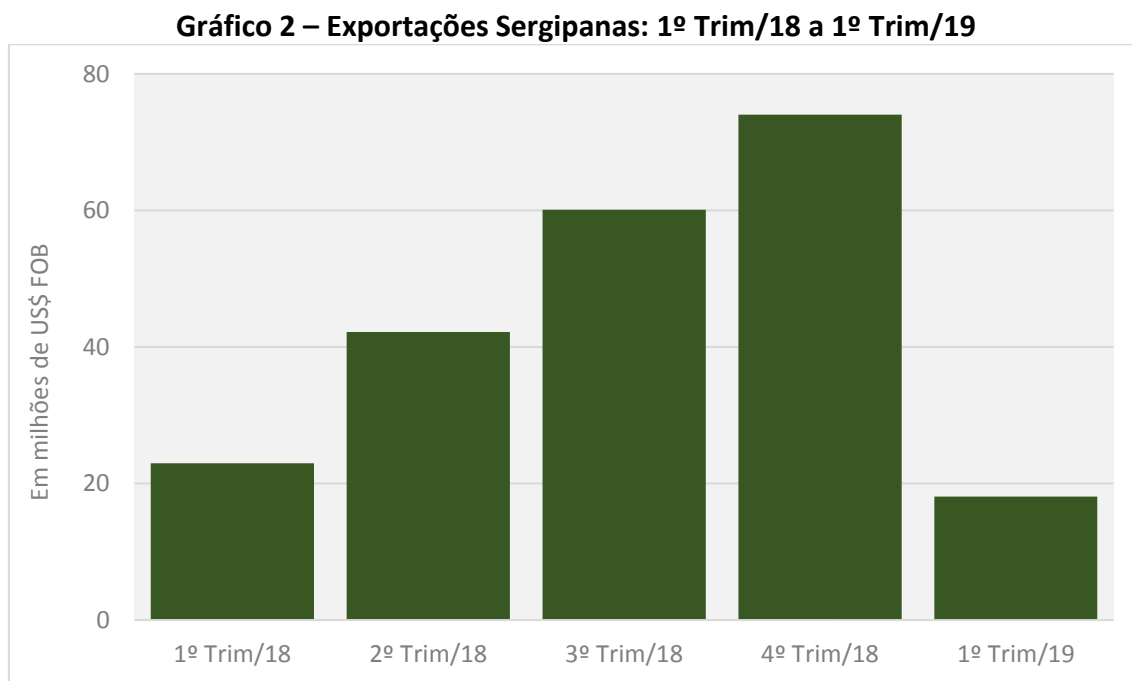
**Tabela 1 – Saldo da Balança Comercial : 1º Trimestre: 2015 a 2019**

<b>Período</b>	<b>Valor (em US\$ FOB)</b>
1º Trimestre/2015	-34.113.539
1º Trimestre/2016	-13.831.740
1º Trimestre/2017	-19.179.853
1º Trimestre/2018	-21.493.619
<b>1º Trimestre/2019</b>	<b>-34.084.411</b>

Fonte: ComexStat; **Elaboração:** NIE-CIN/FIES.

## 2. Desempenho das Exportações

As exportações sergipanas, no acumulado de janeiro a março de 2019, totalizaram pouco mais de US\$ 18 milhões. Esse resultado representou uma desaceleração de 21,2% das exportações no comparativo com as vendas externas efetuadas no mesmo período do ano passado.



Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Em relação à média das exportações, para os três primeiros meses do anos de 1999 a 2019, verificou-se que as vendas externas do período analisado foram 2,3%<sup>1</sup> maiores.

Considerando o meio de transporte utilizado, verificou-se que as compras externas do estado foram 100% realizadas por via não declarada.

<sup>1</sup> A média das exportações para os primeiros trimestres que compreende o intervalo de 1999 a 2019 foi de US\$ 17.696.787.

**Tabela 2 – Meios de Transporte das Exportações:  
1º Trimestre de 2019**

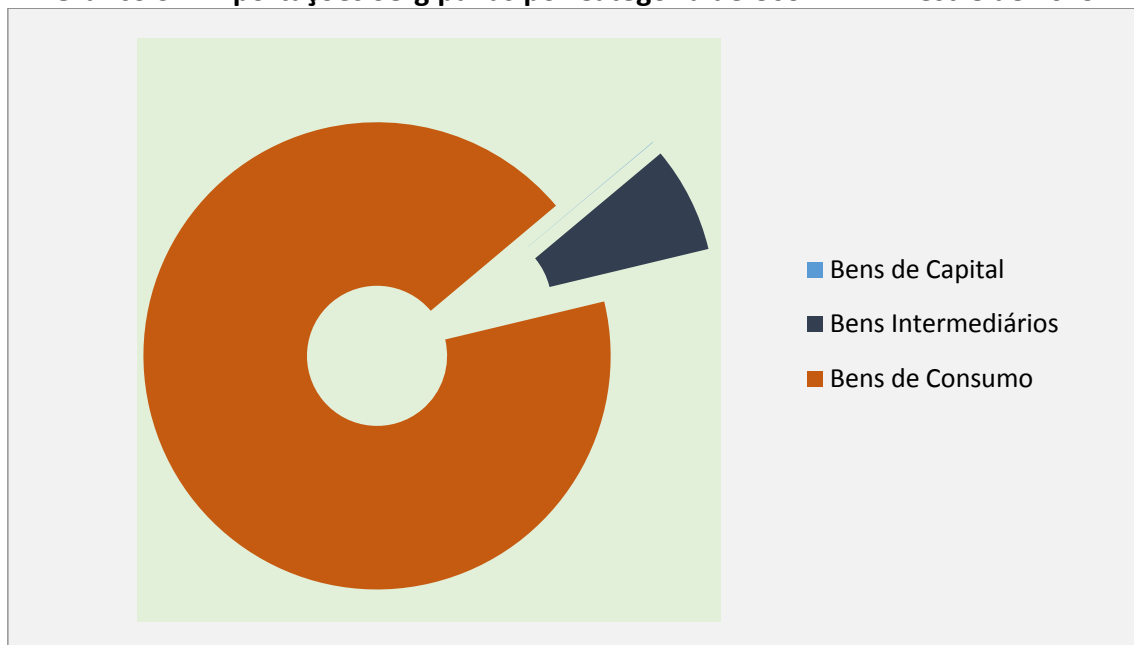
Meios de transporte	Valores (em US\$ FOB)	Participação
Via não declarada	18.097.486	100%

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

## 2.1 Exportações por categoria de uso

Analisando as exportações realizadas no período considerado, por categoria de uso, notou-se que os bens de consumo ficaram com a maior fatia das vendas externas sergipanas atingindo, aproximadamente, 92,6% ou US\$ 16,7 milhões do total exportado. Nesta categoria de bens, o principal produto exportado foi o *Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado*, que representou 56,9% do total exportado pela categoria.

**Gráfico 3 – Exportações Sergipanas por Categoria de Uso: 1º Trimestre de 2019**



Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Para os bens intermediários, segunda maior categoria de produtos exportados, as vendas para o mercado externo chegaram a US\$ 1,3 milhões ou 7,3% do total exportado. Sobressaiu-se a venda dos *Outros óleos essenciais, de laranja*, que respondeu por 66,4% das vendas desta categoria.

A categoria dos bens de capital foi composta apenas por um item durante o primeiro trimestre do ano: *Outras máquinas e aparelhos elétricos com função própria*, que totalizou US\$ 4,7 mil em vendas para o exterior.

## 2.2. Principais Produtos Exportados

Considerando-se a classificação das mercadorias pela sua NCM, Sergipe exportou 54 itens diferentes no período de janeiro a março de 2019. Na Tabela 9 estão descritos os principais produtos exportados pelo estado sem levar em consideração a categoria de uso deles. Esses cinco produtos foram responsáveis por 85,4% da pauta de exportação.

**Tabela 3 – Cinco principais Produtos Sergipanos Exportados:  
1º Trimestre de 2019**

Posição	Produto	Valor (US\$ FOB)
1	Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado	9.534.607
2	Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente pura, sol.	3.344.647
3	Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico	910.938
4	Outros óleos essenciais, de laranja	881.567
5	Outras preparações alimentícias	784.687

Fonte: ComexStat; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

## 2.3 Destino das Exportações

No primeiro trimestre de 2019, Sergipe realizou vendas para 46 países. A Bélgica e os Países Baixos foram os principais destinos dos produtos sergipanos no período analisado, registrando participação de 29,9% e 25,1% do total exportado pelo estado, respectivamente.

O principal item adquirido por ambos países foi o *Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros*



*edulcorantes, congelado*. Benin (8,6%) e o Togo (4%) apareceram em seguida, comprando, exclusivamente, *Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente pura, sol*.

A Espanha foi o quinto principal destino, totalizando 4% sobre o total das exportações sergipanas no período analisado, com a compra, principalmente, de Outros óleos essenciais, de laranja. A participação conjunta desses cinco países foi de 71,6% do total exportado por Sergipe.

**Tabela 4 – Principais Destinos das Exportações Sergipanas: 1º Trimestre de 2019**

Países	Valor (em US\$ FOB)	Participação <sup>2</sup>
Bélgica	5.417.855	29,9%
Países Baixos (Holanda)	4.538.243	25,1%
Benin	1.553.409	8,6%
Togo	728.488	4%
Espanha	723.840	4%

Fonte: ComexStat; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

<sup>2</sup> Percentual de participação em relação ao total exportado.

## 2.4. Exportações por Setor

As vendas no primeiro trimestre de 2019, se deram principalmente pelo setor industrial sergipano para os países que demandaram produtos do estado. Ao todo 99,5% ou US\$ 17,9 milhões das mercadorias foram da Indústria de Transformação e 0,5%, ou US\$ 98,3 mil, dos sem classificação.

Analisando as exportações sergipanas acumuladas no período compreendido entre janeiro e março de 2019 por setores de atividades<sup>3</sup>, verificamos que nove diferentes setores da indústria de transformação sergipana foram responsáveis pelas vendas externas no ano.

O setor de Alimentos, bebidas e tabaco englobou a maior parcela de vendas alcançando 80,9% do total exportado. Neste setor se destacaram as vendas de *Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado*. Em seguida, o setor de Têxteis, couro e calçados (9,6%) teve os *Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico* como principal item do setor. Para o setor de Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos, com participação de 5,4%, se destacaram as vendas dos *Outros óleos essenciais, de laranja*.

Na Tabela 5 estão apresentadas as exportações por setor da Indústria de Transformação, tendo como referência a classificação International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD).

---

<sup>3</sup> Para essa classificação é utilizada a CNAE 1.0.

**Tabela 5 – Exportações Sergipanas Originadas da Indústria de Transformação:  
1º Trimestre de 2019**

<b>Setor</b>	<b>Valor (em US\$ FOB)</b>	<b>Participação %</b>
Alimentos, bebidas e tabaco	14.639.776	80,9%
Têxteis, couro e calçados	1.743.394	9,6%
Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos	981.797	5,4%
Máquinas e equipamentos mecânicos, n.e.	507.009	2,8%
Outros produtos minerais não-metálicos	117.174	0,6%
Material de Escritório e Informática	4.739	0,0%
Borracha e produtos plásticos	4.247	0,0%
Máquinas e equipamentos elétricos, n.e.	596	0,0%
Madeira e seus produtos, papel e celulose	444	0,0%
Sem classificação	98.310	0,5%
<b>TOTAL</b>	<b>18.097.486</b>	<b>100%</b>

Fonte: ComexStat; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

## 2.5. Exportações por Intensidade Tecnológica

As exportações sergipanas, no decorrer do primeiro trimestre de 2019, foram compostas em sua maioria de produtos industrializados. Desse modo, procuramos através da classificação por intensidade tecnológica utilizada pela OCDE, a saber, alta, média-alta, média-baixa e baixa, pormenorizar as categorias de produtos vendidos ao exterior.

Dentre os produtos elaborados pelas indústrias sergipanas no primeiro trimestre de 2019 (jan-mar), 90,5% foram classificados como de baixa intensidade tecnológica, destacando-se nessa categoria para o *Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado*.

**Tabela 6 – Exportações por Intensidade Tecnológica: 1º Trimestre de 2019**

Intensidade tecnológica	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Baixa	16.383.614	90,5%
Média-alta	1.489.402	8,2%
Média-baixa	121.412	0,7%
Sem classificação	98.310	0,5%
<b>TOTAL</b>	<b>18.097.486</b>	<b>100%</b>

Fonte: ComexStat; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Os produtos de média-alta intensidade tecnológica compreenderam 8,2% dos produtos exportados, destacando-se os *Outros óleos essenciais, de laranja*. Os itens considerados como de média-baixa tecnologia representaram 0,7% da pauta exportadora do estado, sobressaindo-se as *Ladrilhos e placas (lajes), para pavimentação ou revestimento, exceto os das subposições 6907.30 e 6907.40, com um coeficiente de absorção de água, em peso, superior a 10 %*.

Os produtos categorizados como sem classificação, ou seja, que não são originados da indústria de transformação abrangeram 0,5% da pauta de exportação com apenas uma mercadoria produto: *Limões (Citrus limon, Citrus limonum) e limas (Citrus aurantifolia, Citrus latifolia), frescos ou secos*.

## 2.6 Exportações por Municípios

Ao todo, onze municípios participaram da pauta exportadora das exportações no período compreendido entre janeiro e março de 2019, como mostra a tabela 7 por ordem de destaque.

O município de Estância foi o principal exportador sergipano, responsável por 68,1% das vendas totais do estado, tendo como destaque a venda de *Sumos de frutas (incluídos os mostos de uvas) ou de produtos hortícolas, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes*, que representou 85,2% do total exportado pelo local. Laranjeiras ocupou a segunda colocação no ranking dos municípios, representando 18,6% das exportações com a venda exclusiva de *Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido*.

**Tabela 7 – Exportações por Município: 1º Trimestre de 2019**

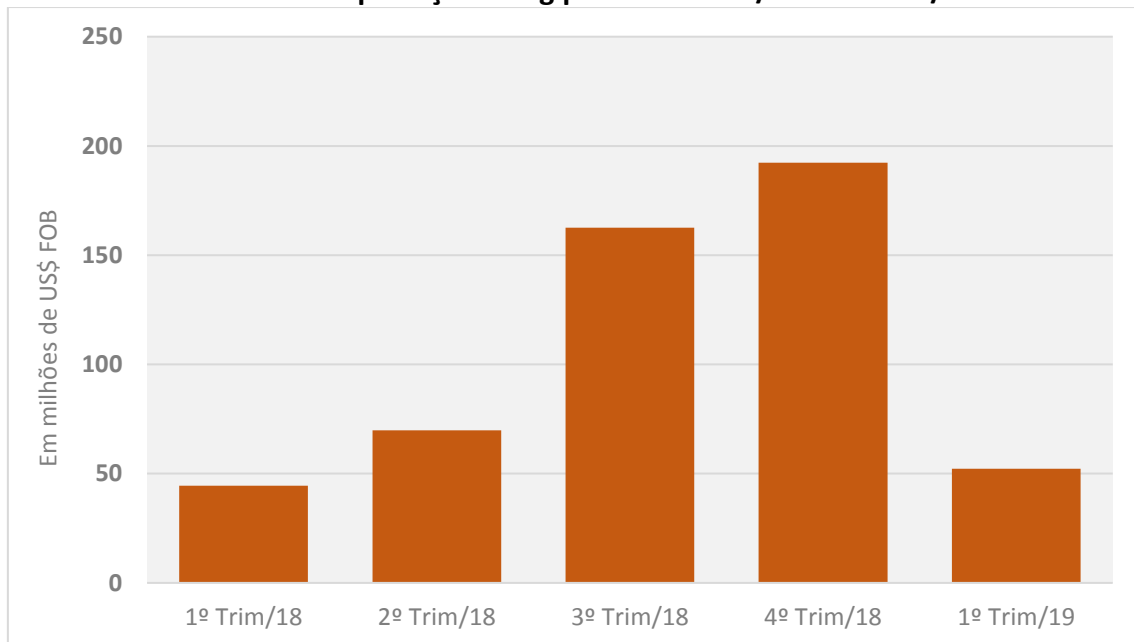
Município	Valor (em US\$ FOB)
Estância	12.215.536
Laranjeiras	3.344.647
Frei Paulo	786.812
Aracaju	513.024
Nossa Senhora Aparecida	481.399
Simão Dias	203.396
São Domingos	164.511
Nossa Senhora do Socorro	117.770
Lagarto	77.299
Tobias Barreto	31.617
Rosário do Catete	1.775

Fonte: ComexStat; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

### 3. Desempenho das Importações

As importações sergipanas totalizaram US\$ 52,1 milhões no primeiro trimestre de 2019. Em termos relativos, observou-se expansão nas compras externas de 17,4% em relação ao mesmo intervalo de 2019.

**Gráfico 4 – Importações Sergipanas: 1º Trim/18 a 1º Trim/19**



Fonte: ComexStat; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Analisando mais detalhadamente as importações registradas de 1999 a 2019, notamos que em relação à média histórica de importações, as compras externas do período analisado mostraram-se 34,9%<sup>4</sup> maiores.

Considerando o meio de transporte utilizado para chegada dos produtos, verificou-se a predominância de três modais, com destaque para o marítimo, que compreendeu 96,9% do total importado. Em seguida, figurou o meio aéreo com 3,0% das compras. O terceiro meio mais utilizado foi a via rodoviária.

<sup>4</sup> A média das importações no primeiro trimestre, dos anos de 1999 a 2019, foi de US\$ 38.688.718

**Tabela 8 – Meios de Transporte das Importações: 1º Trimestre de 2019**

Meios de transporte	Valores (em US\$ FOB)	Participação
Marítimo	50.573.069	96,92%
Aéreo	1.576.093	3,02%
Rodoviário	32.735	0,06%
<b>TOTAL</b>	<b>52.181.897</b>	<b>100%</b>

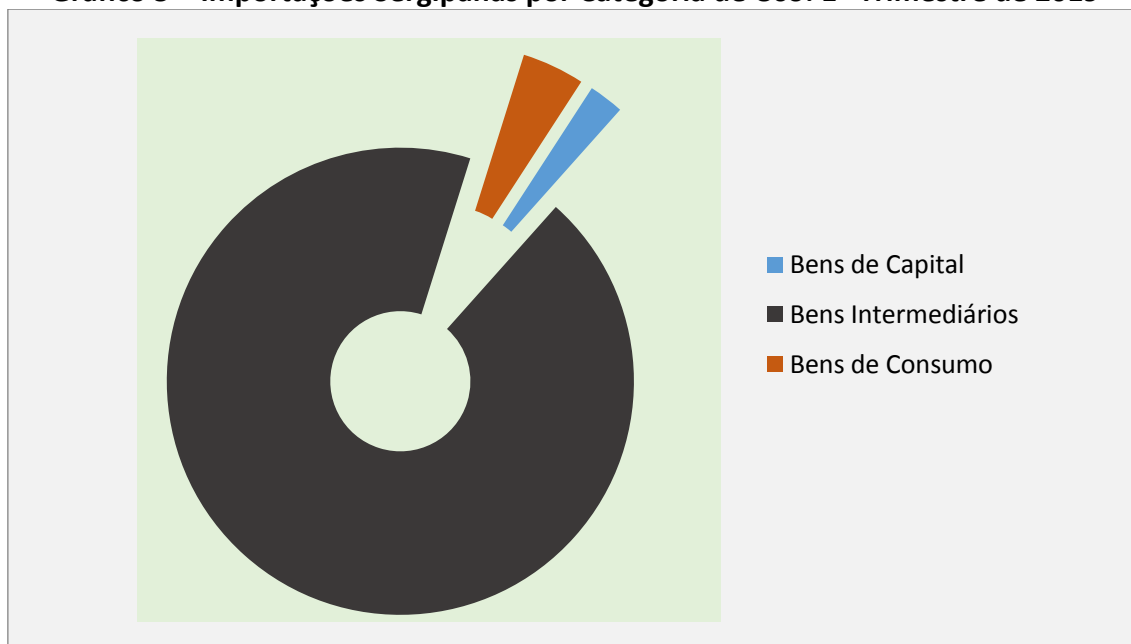
Fonte: ComexStat; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

### 3.1. Importações por Categoria de Uso

Decompondo as importações por categoria de uso, notou-se que os bens intermediários ficaram com a maior fatia das nossas compras externas, atingindo 93,2% ou US\$ 18,1 milhões. Nesta categoria de bens, o principal produto adquirido foi *Outros tubos flexíveis de ferro ou aço*.

Para os bens de consumo, segunda maior categoria de produtos importados, as compras no mercado externo chegaram a US\$ 2,3 milhões ou 4,3%.

As *Outras obras de plástico* foi o principal produto adquirido e representou 23,9%. Os bens de capital, por sua vez, registraram importação de US\$ 1,2 milhões. Dentre os produtos adquiridos, destaque para *Máquinas para costurar couros ou peles, automáticas* que abrangeram 33,9% do total da categoria.

**Gráfico 5 – Importações Sergipanas por Categoria de Uso: 1º Trimestre de 2019**

Fonte: ComexStat; Elaboração: NIE-CIN/FIES

### 3.2. Principais Produtos Importados

Considerando-se a classificação das mercadorias pela sua NCM, Sergipe importou 323 produtos no período de janeiro a março deste ano. Na Tabela 9 estão descritos os principais produtos importados pelo estado sem levar em consideração a categoria de uso deles. Esses cinco produtos foram responsáveis por 63,2% da pauta de importação.

**Tabela 9 – Cinco Principais Produtos Sergipanos Importados: 1º Trimestre de 2019**

Posição	Produto	Valor (US\$ FOB)
1	Outros tubos flexíveis de ferro ou aço	18.136.985
2	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	6.869.824
3	Coque de petróleo não calcinado	3.031.881
4	Outros cloretos de potássio	2.689.565
5	Diidrogeno-ortofosfato de amônio (fosfato monoamônico ou monoamoniacal), mesmo misturado com hidrogeno-ortofosfato de diamônio (fosfato diamônico ou diamoniacal)	2.257.574

Fonte: ComexStat; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

### 3.3. Origem das Importações

No primeiro trimestre de 2019, Sergipe realizou aquisições de quarenta e cinco países diferentes. Destacamos na Tabela 10 os cinco maiores fornecedores internacionais. O Reino Unido, com participação de 35% na pauta importadora, foi o nosso principal fornecedor de mercadorias, contabilizando nove produtos, dos quais o *Outros tubos flexíveis de ferro ou aço* foi o item mais adquirido por Sergipe. Dos Estados Unidos, segundo maior fornecedor, o estado importou cento e catorze diferentes produtos, que representou 14,8% do total importado pelo país, tendo destaque para a compra do *Coque de petróleo não calcinado*.

A posição de terceiro maior fornecedor ficou para a Argentina, do qual adquirimos oito mercadorias diferentes, sendo os *Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura* o principal item da sua pauta. Em seguida a China nos



forneceu cento e vinte e seis produtos diferentes, e tiveram como destaques as *Partes superiores de calçados e seus componentes*. Por fim, da Indonésia demandamos onze produtos, com destaque para os *Outros tubos de ferro fundido, ferro ou aço, sem costura, para revestimento de poços, etc.*

**Tabela 10 – Principais Origens das Importações Sergipanas: 1º Trimestre de 2019**

Países	Valor (em US\$ FOB)	Participação <sup>5</sup>
Reino Unido	18.245.909	35,0%
Estados Unidos	8.304.496	15,9%
Argentina	6.908.391	13,2%
China	4.866.961	9,3%
Indonésia	2.381.478	4,6%

Fonte: ComexStat; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

### 3.4. Importações por Setor

As compras externas sergipanas, no primeiro trimestre (jan-mar) de 2019, foram adquiridas principalmente pelo setor industrial dos países que realizaram comércio com o estado. Ao todo 86,8% ou US\$ 45,3 milhões dos produtos vieram da Indústria de Transformação e 13,2% ou 6,8 milhões sem classificação.

No tocante ao valor importado da Indústria de Transformação dos diversos países, sobressaíram-se os setores de Produtos metálicos, com compras que totalizaram 37,7% do montante importado e o de Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos, com 18,6%.

Na Tabela 11 estão apresentadas as importações por setor da Indústria de Transformação, tendo como referência a classificação International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organization for Economic Cooperation and Development (OECD).

<sup>5</sup> Percentual de participação em relação ao total importado.

**Tabela 11 – Importações Sergipanas Originadas da Indústria de Transformação: 1º trimestre de 2019**

<b>Setor</b>	<b>Valor (em US\$ FOB)</b>	<b>Participação *</b>
Produtos metálicos	19.676.411	37,7%
Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos	9.712.053	18,6%
Máquinas e equipamentos elétricos, n.e.	3.876.608	7,4%
Carvão, produtos de petróleo refinado e combustível nuclear	3.031.881	5,8%
Máquinas e equipamentos mecânicos, n.e.	2.467.815	4,7%
Têxteis, couro e calçados	1.882.195	3,6%
Borracha e produtos plásticos	1.384.507	2,7%
Alimentos, bebidas e tabaco	1.199.495	2,3%
Outros produtos minerais não-metálicos	653.214	1,3%
Equipamentos para ferrovia e material de transporte, n.e.	400.145	0,8%
Instrumentos médicos de ótica e precisão	308.347	0,6%
Produtos manufaturados, n.e. e bens reciclados	208.134	0,4%
Equipamentos de rádio, TV e comunicação	207.644	0,4%
Madeira e seus produtos, papel e celulose	194.578	0,4%
Veículos automotores, reboques e semi-reboques	84.335	0,2%
Material de Escritório e Informática	23.427	0,0%
<b>TOTAL</b>	<b>52.181.897</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: ComexStat; **Elaboração:** NIE-CIN/FIES.

### 3.5. Importações por Intensidade Tecnológica

As importações sergipanas, entre janeiro e março de 2019, foram compostas em sua maioria de produtos industriais. Desse modo, procuramos através da classificação por intensidade tecnológica utilizada pela OCDE, a saber, alta, média-alta, média-baixa e baixa, pormenorizar as categorias de produtos comprados do exterior.

Dentre os produtos importados pelo estado, 47,4% foram classificados como de média-baixa intensidade tecnológica (está nesta categoria, por exemplo, o *Coque de petróleo não calcinado*).

**Tabela 12 – Importações por Intensidade Tecnológica: 1º Trimestre de 2019**

Intensidade tecnológica	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Média-baixa	24.746.013	47,4%
Média-alta	16.540.956	31,7%
Sem classificação	6.871.108	13,2%
Baixa	3.484.402	6,7%
Alta	539.418	1,0%
<b>TOTAL</b>	<b>52.181.897</b>	<b>100%</b>

Fonte: ComexStat; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Em relação aos produtos de média-alta intensidade, que abarcaram 31,7% das importações, se destacou o item *Outros cloretos de potássio*. Os produtos de baixa intensidade representaram 6,7% do total importado pelo estado, tendo como principal artigo as *Partes superiores de calçados e seus componentes*. Dos itens de alta intensidade tecnológica (1%) importados por Sergipe, os *Microscópios eletrônicos*.

### 3.6. Importações por Município

Vinte e um municípios participaram da pauta de importações sergipanas no período analisado. O município de Japaratuba foi o principal importador sergipano do primeiro trimestre de 2019, respondendo por 34,8% do total importado pelo estado. O produto que se destacou em suas importações mensais foram os *Tubos flexíveis de metais comuns, mesmo com acessórios*.

O segundo principal importador sergipano, representando 15% das importações do estado, foi o município de Aracaju, que comprou principalmente *Tubos flexíveis de*

*metais comuns, mesmo com acessórios.* Em seguida, o município de Maruim, foi responsável por 13,9% das importações sergipanas. Importou, principalmente, *Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, potássicos.*

Na quarta posição, Nossa Senhora do Socorro representou 13,4% das compras adquiridas, com destaque para a aquisição de *Aparelhos para interrupção, seccionamento, protecção, derivação, ligação ou conexão de circuitos elétricos (por exemplo: interruptores, comutadores, relés, corta-circuitos, eliminadores de onda, tomadas de corrente, machos e fêmeas, suportes para lâmpada.*

**Tabela 13 – Importações por Município: 1º Trimestre de 2019**

Município	Valor (em US\$ FOB)
Japaratuba	18.136.985
Aracaju	7.822.647
Maruim	7.243.470
Nossa Senhora do Socorro	6.983.591
Laranjeiras	3.333.922
Barra dos Coqueiros	2.348.633
Estância	1.559.704
Simão Dias	1.525.283
Lagarto	861.710
Frei Paulo	593.517
Itaporanga d'Ajuda	529.410
São Cristóvão	395.393
Poço Verde	315.472
Rosário do Catete	292.718
Tobias Barreto	64.662
Pacatuba	59.514
Pirambu	30.547
Carmópolis	28.706
Ribeirópolis	23.132
São Domingos	18.544
Riachuelo	14.337

Fonte: ComexStat; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

## 4. ANEXOS

Tabela 14 – Desempenho do Comércio Exterior dos Estados Nordestinos: 1º Trimestre de 2019

Estado	Exportação	Importação	Saldo
Maranhão	682.193.828	573.805.552	108.388.276
Rio Grande do Norte	111.193.595	34.289.293	76.904.302
Ceará	537.420.187	473.857.981	63.562.206
Piauí	51.676.633	30.880.490	20.796.143
Sergipe	18.097.486	52.181.897	-34.084.411
Alagoas	78.024.774	124.883.126	-46.858.352
Paraíba	28.625.058	103.343.910	-74.718.852
Bahia	1.751.238.880	1.874.825.531	-123.586.651
Pernambuco	286.625.530	1.332.106.311	-1.045.480.781
<b>TOTAL</b>	<b>3.545.095.971</b>	<b>4.600.174.091</b>	<b>-1.055.078.120</b>

Fonte: ComexStat; Elaboração: NIE-CIN/FIES.